Há Flores que Preferem o Inverno

Por

Isabella Fusco

3˚ Draft

isabella.rbfusco@gmail.com
+351 932220158

1 INT. SALA DO APARTAMENTO DE MARIA - NOITE 1

CRÉDITOS INICIAIS SOBRE TELA DURANTE CENA DE ABERTURA.

NOTA: V.O. SIMULTÂNEA À AÇÃO.

Lisboa, março de 1999.

Em um canto da sala, ALMA, 8 anos e MIGUEL, 5 anos, estão diante de um palco improvisado, eles arrumam o espaço para a apresentação.

Um lençol branco estendido no chão marca o espaço do palco. Um pano azul escuro está estendido entre duas cadeiras altas, atrás do espaço demarcado.

Alma sobe em cima de um banquinho para pendurar uma lua recortada e brilhante no pano azul. Miguel segura algumas estrelas recortadas que dá para Alma pendurar também.

ROSA (V.O.)
Era uma vez, um menino camponês que vivia em uma aldeia em um vale montanhoso e repleto de natureza.

Em cima do lençol branco está um baú. Alma abre o baú e, junto com Miguel, tira de dentro do baú diversas peças de fantasias e acessórios.

ROSA (V.O.)
Porém, um dia, a aldeia acordou para uma enorme tragédia. Toda a plantação havia secado e os seus habitantes se encontravam agora sem comida e sem esperança.

MIGUEL (V.O.)
Oh não!

ALMA (V.O.)
Shhh! Continua vovó, faz favor...

Alma e Miguel se divertem ao escolher que peças usar.

ROSA (V.O.)
O menino, muito esperto, queria ajudar, e resolveu procurar os animais da floresta para perguntar o que se passava. Pois aquele menino era especial, ele podia falar com os animais.

(CONTINUED)

MIGUEL (V.O.)
Eu já falei com uma tortuga!

ALMA (V.O.)
És cheio de mentiras Miguel.

MIGUEL (V.O.)
É verdade! O Sebastião tem uma! A tortuga Margot.

ALMA (V.O.)
É tar-ta-ru-ga que se diz!

ROSA (V.O.)
Haha...

Miguel encontra um colete em pele que veste por cima de sua camisa. Alma enrola-se em um pano preto que encontra dentro do baú. Alma e Miguel saem. O palco fica vazio com roupas espalhadas pelo chão.

ROSA (V.O.)
Na floresta, o menino falou com a cobra, o cervo, o rouxinol, a lebre e a formiga. Todos disseram-lhe a mesma coisa: "A culpa é da bruxa má, que mora no fundo mais fundo do bosque. Mas não vá procurá-la, menino, pois ela te comerá antes que possas dizer ’Ai!’."

Alma e Miguel voltam com os braços cheios de peluches. Eles enfileiram os peluches, um a um no palco. O último peluche é de uma coruja de olhos enormes. Alma sai da sala.

ROSA (V.O.)
A tarde estava quase no fim, quando o menino falou com a coruja e, qual não foi a sua surpresa quando ouviu sua resposta: "Menino, foi a velha que mora no fundo mais fundo do bosque. Ela é solitária e está doente, tente conversar com ela para reverter a maldição."

Alma volta com um batom e um espelho de mão. Alma senta-se no chão e passa o batom nos lábios, ele é escuro e tem uma cor acinzentada.

Miguel termina de compôr a sua fantasia, adiciona uma boina azul. Alma se olha no espelho, sobe a mão e passa também o batom embaixo dos olhos, como que a desenhar olheiras profundas.

Miguel coloca de volta as roupas espalhadas dentro do baú. Alma ajuda-o a levar o baú para fora do palco.

ROSA (V.O.)
O menino reuniu toda a coragem dentro de si e andou e andou até o coração da floresta, onde encontrou uma cabana antiga e malcuidada. "Só pode ser a casa da bruxa." - pensou.

MIGUEL (V.O.)
Não deixe, vó! Ela vai comê-lo, vai comê-lo!

ALMA (V.O.)
Miguelito, shhh! O que vai acontecer, vó?

2 INT. SALA DO APARTAMENTO DE MARIA - NOITE 2

CRÉDITOS INICIAIS SOBRE TELA DURANTE CENA DE ABERTURA.

NOTA: V.O. SIMULTÂNEA À AÇÃO.

Alma e Miguel apresentam a peça.

A luz da sala abaixa, resta um abajur aceso que emite uma luz amarelada e difusa.

Alma, com um véu preto rendado na cabeça, entra em cena e senta-se no banco, no canto direito do lençol branco estendido no chão.

Ela fica de costas para o restante do "palco". Miguel volta. BATE TRÊS VEZES no chão de madeira. Alma vira-se para ele.

ROSA (V.O.)
Quando bateu à porta da cabana, o menino foi recebido por uma senhora muito velha e doente. Ela parecia triste e disse que não era visitada por ninguém há muito muito tempo. O menino teve piedade pela velha e deu-lhe um abraço.

Alma anda devagar e corcunda na direção de Miguel, para e faz um movimento como se abrisse uma porta imaginária. Miguel olha para Alma e dá-lhe um abraço apertado.

ROSA (V.O.)
Foi então que a velha contou ao menino que ela era responsável por toda a natureza do vale, e que morou um tempo na aldeia, mas resolveu fugir quando acusaram-na de bruxaria. Ela disse que estava doente e decidira finalmente castigar os aldeões e, por isso, secara toda a plantação.

Alma convida Miguel para entrar na cabana imaginária. Ela tira o véu de cima do rosto, deixa apenas o cabelo e ombros cobertos. Alma gesticula com os braços, acompanha a narração em off. Miguel fica a olhar para Alma.

ROSA (V.O.)
Foi então que a velha contou o segredo da natureza para o menino e entregou-lhe um ovo de ouro, para enterrar sob a plantação quando voltasse à aldeia. E foi na companhia do pequeno camponês que a velha deu o seu último suspiro.

Alma busca debaixo de um monte de almofadas no chão uma bola de papel alumínio dourada, amassada em formato oval. Ela gesticula e entrega a bola de alumínio a Miguel. Miguel faz cara de surpreso.

Alma caminha muito devagar até o monte de almofadas e, de maneira teatral e exagerada, finge morrer e joga-se em cima das almofadas, de olhos fechados e boca aberta.

ROSA (V.O.)
O menino voltou para a aldeia e, durante o pôr do sol, enterrou o ovo de ouro. Qual não foi a surpresa do menino e de todos os aldeões quando, na manhã seguinte, a plantação voltou mais verdejante do que nunca.

Miguel estende um pano em cima de Alma. Ele pega a bola de alumínio dourada e finge caminhar. Ele pega uma das almofadas do chão e coloca a bola de alumínio embaixo da almofada. Finge regar a almofada com um copo com água e gesticula com os braços.

ROSA (V.O.)
E assim o pequeno camponês tornou-se o guardião de todas as coisas vivas do vale, e passou o
(MORE)

ROSA (V.O.) (cont'd)
segredo de geração em geração, até o fim dos tempos.

Miguel sobe em cima de um banquinho de madeira e abre os braços triunfante.

A luz da sala acende-se. Palmas.

Miguel desce do banquinho e curva-se em agradecimento. ROSA, 78 anos, sua avó, e MARIA, 45 anos, sua mãe, estão sentadas em duas cadeiras de frente para o palco improvisado e aplaudem.

Alma permanece deitada no chão com os olhos fechados. Miguel vai até a irmã e cutuca-a. Mas ela não se mexe. Miguel agacha perto de seu ouvido.

MIGUEL
Alma?

Rosa e Maria param de aplaudir. Miguel vira-se para Maria, com cara de choro.

MARIA
Alma, para já com essa brincadeira.

Alma ainda não se mexe, e Miguel chacoalha a irmã, mas ela continua a fingir-se de morta.

MIGUEL
Mamãa!

Miguel desata a chorar. Maria fica brava com Alma.

MARIA
Alma!!! Já deu!

Alma abre o olho direito e olha para Rosa de canto de olho. A avó olha para Alma de volta.

FADE PARA:

3 INT. CASA DE BANHO DO APARTAMENTO DE MARIA - NOITE 3

Alma e Miguel vestem pijamas e escovam os dentes em frente ao espelho.

Miguel está em cima de um banquinho de madeira para conseguir enxergar-se no espelho.

Pelo reflexo, Alma vê Maria a empurrar Rosa na cadeira de rodas, e levá-la até o quarto que fora improvisado para a avó.

Alma para de escovar os dentes, apoia a escova em cima da pia e, com seu dedo, cutuca o seu dente de leite da frente, que balança. Miguel olha para Alma.

MIGUEL
Ewwwww.

Alma olha para Miguel e balança o dente com a língua por trás. Miguel faz uma careta de nojo.

ALMA
Quando cair eu vou ganhar um presente.

MIGUEL
Vais ficar sem dentes, igual a vó.

Alma mostra a língua para Miguel.

Através do espelho, Maria faz uma curva com Rosa, entra pela porta do quarto e desaparece do reflexo.

ALMA
Mamã!

MARIA (O.S.)
Já vai, filha!

Alma fica aborrecida.

ALMA
Mas mamã! Meu dente...

MARIA
Agora não, Alma...!

Miguel mostra a língua para Alma.

MIGUEL
Toma esta!

Miguel termina de escovar os dentes, cospe o resto da pasta de dentes na pia, lava a escova e limpa a boca com uma toalha.

Miguel desce do banquinho e sai da casa de banho. Alma permanece em frente ao espelho, olhando-se, balança o seu dente de leite com a língua, ele mexe para frente e para trás.

4 INT. QUARTO DE ROSA NO APARTAMENTO DE MARIA - NOITE 4

Maria entra com Rosa no quarto improvisado. Miguel e Alma passam pela porta.

MARIA
Meninos!

Alma e Miguel param e voltam o passo.

MARIA
Venham dar boa noite à vó.

Alma e Miguel entram no quarto.

MARIA
Alma, ajude a vó a subir na cama, venha.

Alma aproxima-se. Maria pega no braço de Rosa. Rosa espanta Maria e chacoalha o braço, desvencilhando-se.

ROSA
Shhh, shh! Eu consigo!

MARIA
Mãe...!

Rosa levanta-se da cadeira de rodas e dá dois passos minúsculos em direção à cama. Alma está próxima.

Rosa se desequilibra e agarra no braço de Alma. Alma assusta-se um pouco. Rosa cai sentada na cama.

ROSA
Pfff.

ALMA
Vovó!

MARIA
Ai, cuidado, mãe...

Rosa deita-se, Alma vê a cicatriz da recente cirurgia no tórax de Rosa. Maria cobre-a com o lençol e um cobertor felpudo.

Maria pega Miguel no colo e coloca-o sentado na cama ao lado da avó. Alma senta-se na beirada da cama.

MARIA
Um beijo de boa noite à vó.

(CONTINUED)

Miguel engatinha na cama até Rosa, e dá-lhe um beijo em sua bochecha.

MIGUEL
Uma história pra dormir!

Rosa tem um acesso de tosse, Alma e Miguel se entreolham.

MARIA
Hoje não que está tarde e a vó está cansada. Fica para outro dia.

MIGUEL E ALMA
Ahhh...

Rosa faz um carinho na cabeça de Alma. Ao lado da cama, em cima de uma mesinha, uma imagem de Santa Filomena. Rosa aponta para ela.

ROSA
Passa-me a santinha, faz favor.

Maria pega a santinha e dá a Rosa. Rosa beija a ponta de seus dedos e encosta na imagem da Santa.

Rosa passa a imagem para Alma, que faz o mesmo e para Miguel, que também beija o seus pequeninos dedos e encosta-os na imagem da Santa.

MARIA
Muito bem, agora a dormir, os dois.

Maria pega a imagem da Santa Filomena e coloca-a no seu lugar.

ALMA E MIGUEL
Adeus, vovó.

ROSA
Boas noites, meus queridos.

Alma e Miguel saem do quarto.

5 INT. QUARTO DAS CRIANÇAS - NOITE 5

As paredes do quarto são revestidas de um papel de parede amarelo com animais pintados. Duas camas pequenas estão encostadas cada uma em uma das paredes, uma de frente para a outra.

Miguel e Alma entram no quarto. Miguel deita-se na sua cama, cobre-se com o edredão.

Alma anda até o abajur perto da cama do irmão.

MIGUEL
Boa noite, mana.

ALMA
Boa noite, Miguelito.

Alma apaga a luz. No escuro, ela anda até a sua cama.

Em cima da sua cama há uma prateleira com diversos peluches. Alma pega um dos peluches e deita-se debaixo dos lençóis, abraçando-o.

MIGUEL
Alma?

ALMA
O quê?

MIGUEL
A vovó já está boa, não é?

ALMA
Sim, Miguelito.
(pausa)
Agora durmas bem e sonhes com os anjinhos.

Pela janela, Alma vê os galhos de uma grande árvore próxima a balançar. O vento sopra frio lá fora. Alma adormece.

6 INT. QUARTO DAS CRIANÇAS - MADRUGADA 6

Alma desperta no meio da noite.

Alma levanta-se de sua cama, seu peluche cai no chão ao lado da cama. Ela anda até a porta, sai do quarto.

7 INT. CORREDOR DO APARTAMENTO - MADRUGADA 7

O corredor está escuro, apenas a luz da lua que entra pela cozinha ilumina o final do corredor.

Alma anda descalça pelo corredor do apartamento, coça os olhos com sono. Vai até a cozinha.

8 INT. COZINHA DO APARTAMENTO - MADRUGADA 8

Alma entra na cozinha.

A única luz que ilumina o ambiente é a do luar, que adentra o espaço por uma janela entreaberta.

Alma sobe em um pequeno banco e pega um copo de plástico com desenhos em uma das prateleiras mais baixas da cozinha. Coloca o copo em cima da mesa.

Em seguida, Alma vai até o frigorífico e abre a porta. A luz forte ilumina o rosto de Alma, ela franze a testa e fecha os olhos.

Alma pega uma garrafa d’água em uma das prateleiras da porta do frigorífico. Alma serve-se e bebe a água. Deixa a porta do frigorífico aberta.

Alma escuta algum barulho vindo do corredor. Ela guarda a garrafa de volta no frigorífico. Termina de tomar a água do copo, um vento forte sopra e fecha a janela da cozinha que se encontrava entreaberta.

Alma assusta-se e sai rápido da cozinha.

9 INT. CORREDOR DO APARTAMENTO - MADRUGADA 9

Alma anda pelo corredor.

Passa em frente à porta do quarto de Rosa, que está entreaberta. Alma para em frente à porta e espia pela fresta.

Está escuro dentro do quarto, Rosa respira com dificuldade. Rosa percebe a presença de alguém.

ROSA (O.S.)
Quem está aí?

Alma recua. Rosa tem um acesso de tosse.

ROSA (O.S.)
Maria?

Alma não responde, ela volta para o seu quarto.

10 EXT. ENTRADA DA ESCOLA - DIA 10

Um autocarro escolar para em frente à escola.

Diversas crianças estão no pátio. Alma e Miguel, ambos a trajarem uniformes, descem do autocarro.

Alma segura a mão de Miguel, eles atravessam o pátio em frente à escola. Alma leva-o até o portão de entrada do jardim da infância.

ALMA
Até mais, Miguelito.

Alma despede-se do irmão com um beijo na bochecha.

ALMA
Comporta-te!

Miguel faz que sim com a cabeça.

MIGUEL
Até mais tarde, mana.

Alma caminha até a entrada lateral da escola e entra pela porta do ensino primário, junto com outras crianças da sua idade.

11 INT. SALA DE AULA DE MIGUEL - DIA 11

A sala de aula tem mesas redondas com cadeiras em volta. Crianças de quatro a cinco anos estão sentadas a desenhar.

A PROFESSORA, 30 anos, passa de aluno em aluno, a observar o que desenham. No quadro negro está escrito com giz: "A minha família".

Miguel está sentado em uma das mesas, com mais outros três colegas. Miguel desenha com lápis de cor.

Na folha de papel à sua frente, um desenho no qual, no meio está Miguel, ao lado da irmã, Alma. Nas pontas da página, Miguel desenha a mãe, Maria, e a avó, Rosa.

Miguel estende os braços para buscar o lápis de cor preto, mas um colega é mais rápido e usa-o antes. Miguel espera que o menino acabe de usá-lo.

A professora passa para ver os desenhos dos colegas e de Miguel.

(CONTINUED)

PROFESSORA
Muito bem, Miguelito!

Miguel olha para a Professora e sorri, ela passa a mão em cima da cabeça do menino. A Professora continua a andar pela sala. Miguel vira-se para o colega.

MIGUEL
Huguito, posso?

Miguel aponta para o lápis preto e HUGO, 4 anos, estende o braço e dá o lápis a Miguel. Miguel pega o lápis e, ao lado da figura de Rosa, rabisca uma figura preta e desforme.

12 INT. SALA DE AULA DE ALMA - DIA 12

Sala de aula comum, de paredes verde-claras, com as carteiras dos alunos enfileiradas e viradas para frente.

Em cima de cada mesa, cada aluno tem um copo vazio e, ao lado do copo, uma semente. Alma está sentada em uma carteira ao lado da janela da sala.

Em frente ao quadro negro, preenchido com desenhos ilustrativos, o PROFESSOR, 35 anos, ensina sobre o ciclo de vida das plantas.

A primeira ilustração mostra uma semente na terra. Na segunda ilustração, a semente cria raízes e começa a brotar. Na terceira ilustração do quadro negro, há uma pequena planta. Na quarta e última ilustração a planta já está maior e possui flores.

Alma, distraída, olha para fora pela janela da sala. Uma borboleta surge e tenta entrar na sala de aula, mas bate no vidro da janela.

O professor coloca então, em frente aos alunos, uma mesa com vidrinhos. O primeiro com uma semente, o segundo com uma planta pequena, o terceiro com a planta mais crescida e o quarto recipiente com a planta em flor.

PROFESSOR
Cá temos, o ciclo da vida! Agora, alguém pode dizer-me o que há neste primeiro vidro?

As crianças ficam em silêncio.

PROFESSOR
Joana?

JOANA, 7 anos, sentada na frente da sala, responde timidamente.

JOANA
É a semente.

Alma olha a borboleta lá fora que tenta entrar. Acompanha seus movimentos falhados com o dedo.

PROFESSOR
Muito bem. E o que faz a semente?

JOANA
Ela cresce!

PROFESSOR
Se cuidarmos bem e dermos água e luz do sol, a semente cresce e pode tornar-se uma pequena planta, ou até mesmo uma grande árvore.

As crianças prestam atenção no que diz o professor.

PROFESSOR
Agora, todos vocês têm uma semente e um copo preparado para plantá-la. Podem fazer uma fila para encherem o copo de terra e plantar as vossas sementes.

O Professor põe em cima da mesa um grande saco cheio de terra com uma espátula. As crianças enfileiram-se para encher o copo. Alma também levanta-se.

Quando chega a sua vez, Alma enche o copo com um pouco de terra, deposita a semente, e coloca mais terra por cima. Depois, rega com o regador que está ao lado do saco de terra.

Alma volta para o seu lugar. As outras crianças plantam cada uma sua semente.

PROFESSOR
Agora, lembrem-se: cada um será responsável pela sua muda até o final do semestre. Cuidem bem delas.

As crianças terminam de plantar e voltam ao seus lugares. Alma segura o seu copinho, observa a terra de perto, como se para verificar se já há algum crescimento.

Neste instante, entra na sala GERTRUDES, 62 anos, inspetora da escola. Gertrudes bate na porta da sala de aula. Abre a porta.

GERTRUDES
Com licença, Professor. Alma Rosmaninho, acompanhe-me, faz favor. Pode trazer as suas coisas.

Os alunos todos olham para Alma. A miúda levanta-se, coloca o seu caderno e lápis dentro da bolsa, que coloca nas costas.

Alma pega delicadamente o copo com a semente e sai da sala acompanhada de Gertrudes.

13 EXT. RUA EM FRENTE À FUNERÁRIA - DIA 13

Dentro do carro de Maria estão Alma e Miguel, sentados no banco de trás. Não há ninguém no banco do motorista.

As crianças estão em silêncio, Alma segura o copinho com a semente. Alma vê Maria surgir de dentro da funerária, ela aproxima-se do carro.

Maria entra no carro, agitada, segurando diversos papéis. Senta-se, fecha a porta. Maria vira-se para os filhos.

MARIA
Queridos, escutem. Teremos que fazer uma viagem curta agora, certo? Temos que levar a vó de volta para casa.

Alma e Miguel escutam a mãe atentamente. Nada dizem.

Maria olha pelo espelho retrovisor. Um carro sai da garagem da funerária e para atrás do carro de Maria.

Maria respira fundo, coloca o cinto de segurança e liga o carro. O carro de Maria acelera e o carro da funerária segue-o.

14 EXT. PAISAGENS - DIA 14

O carro passa por diversas paisagens. Cenários mais urbanizados tornam-se, aos poucos, paisagens mais rurais.

Alma observa o exterior pela janela, adormece com a plantinha em seu colo.

15 EXT. POSTO DE ABASTECIMENTO - DIA 15

Maria para o carro em um posto de abastecimento à beira da autoestrada. O carro da funerária para atrás.

MARIA
Precisam de ir à casa de banho? Esta é a única paragem que vamos fazer.

MIGUEL
Eu quero!

MARIA
Alma?

ALMA
(a fazer que não com a cabeça)
Não estou com vontade.

MARIA
Tens certeza?

Alma faz que sim com a cabeça.

MARIA
Pois, fica aqui então que já voltamos. Não saias do carro, está bem? Venha Miguelito.

Maria tira o cinto de Miguel, ambos descem do carro e vão até a casa de banho do posto de abastecimento.

Os dois funcionários da funerária descem do carro funerário. Afastam-se um pouco do posto de abastecimento, acendem um cigarro cada um.

FUNCIONÁRIO #1
Caraças pá, está mesmo frio.

O FUNCIONÁRIO #2, 52 anos, esfrega uma mão na outra para esquentá-las.

Alma desce do carro, anda até os dois homens.

ALMA
O que estão a fazer?

O FUNCIONÁRIO #1, 44 anos, olha confuso para o Funcionário #2.

FUNCIONÁRIO #2
(para o Funcionário #1)
É a neta.

FUNCIONÁRIO #1
(para o Funcionário #2)
Ah, sim.

Alma olha para os dois, interrogativa.

ALMA
Também vão ficar connosco?

FUNCIONÁRIO #2
Não, não vamos ficar.

FUNCIONÁRIO#1
Nós apenas levamos os defuntos, menina.

ALMA
E que é isto?

O Funcionário #2 chama a atenção do Funcionário #1.

Maria volta da casa de banho com Miguel. Vê Alma fora do carro, a conversar com os funcionários.

MARIA
(para si mesma)
Mas o que é que ela está a fazer?

Maria volta até o seu carro.

MARIA
Alma!

Alma vê a mãe a chamar por si. Ela corre de volta para o carro da mãe.

Os funcionários da funerária apagam os cigarros e voltam ao carro funerário.

16 EXT. CAMINHO DE TERRA - FIM DA TARDE 16

Um caminho de terra leva até um portão de madeira, que está aberto.

O carro de Maria anda pelo caminho de terra e passa pelo portão, seguido pelo carro da funerária.

Maria para o carro e desce. Anda até o portão de madeira e fecha-o.

17 EXT. PÁTIO EM FRENTE À CASA DE ROSA - FIM DA TARDE 17

A casa fica no topo de uma colina. Suas paredes externas estão cobertas de plantas trepadeiras. O pátio em frente à entrada da casa tem algumas plantas rasteiras a precisar de aparo.

O carro de Maria chega pelo caminho de terra e estaciona no pátio em frente à casa. Atrás vem o carro da funerária, que estaciona logo atrás do carro de Maria.

Na porta da casa está MADALENA, 50 anos, tia de Alma e Miguel e irmã de Maria. Maria desce do carro e Madalena vem ao seu encontro.

MADALENA
Maria!

MARIA
Madalena..!

Maria abre a porta do banco de trás e tira Miguel da sua cadeirinha, pega-o no colo. Alma também desce do carro pela outra porta, segura seu copinho com a semente. Com sua mochila nas costas, Alma observa a casa da avó.

MADALENA
(para Miguel)
E este pequenote? A última vez que te vi era pouco maior que um feijãozinho.

Madalena vai de encontro a Alma.

MADALENA
Alma, como cresceste! Estás uma pequena moça.

ALMA
(tímida)
Oi, tia.

Os funcionários da funerária descem do carro funerário.

FUNCIONÁRIO #1
(para Maria)
Senhora?!

Maria vê que chamam-na, vai de encontro aos funcionários. Madalena percebe.

MADALENA
Vamos meninos, vamos entrar e colocar as suas coisas no quarto. Estão cansados da viagem?

MIGUEL
Eu não, dormi!

Madalena pega Miguel pela mão e anda de volta para casa. Alma segue-os, eles entram na casa.

18 INT. SALA DA CASA DE ROSA - FIM DA TARDE 18

A sala da casa tem móveis antigos, a pintura do teto está descascada em alguns pontos.

Alguns convidados, todos idosos, estão sentados no sofá e cadeiras. Conversam.

Maria e Madalena estão sentadas em um banco, ao lado de uma das janelas da sala. Miguel está sentado no colo de Maria. Ambos, Maria e Miguel trajam roupas pretas.

MADALENA
E até quando achas que consegues ficar? Para ajeitarmos a casa antes de pô-la à venda.

MARIA
Preciso conversar no trabalho. Mais alguns dias, uma semana se calhar.

MADALENA
Tens certeza de que a mãe queria isto?

MARIA
Comentou vez ou outra comigo. Além do mais, haverias de cuidar sozinha da casa?

Madalena fica em silêncio. Maria olha em volta, as paredes a descascarem.

MADALENA
Pois, com o tempo, tudo estraga-se.

MARIA
Ela queria muito a chance de voltar para cá. Reclamava todos os dias de estar na cidade. "Não há ar suficiente", ela dizia.

MADALENA
Mas o que havia eu de fazer, Maria? Era cabeça-dura, cá não ia às consultas, pois era tudo longe. E depois o médico mesmo disse que precisava de mais estrutura.

MARIA
Sim, sim, eu sei...fizeste a coisa certa.

Miguel vira-se para a mãe.

MIGUEL
(a apontar para o céu)
A vó está no céu não é?

MARIA
Sim, Miguelito, a vó foi para o céu. Ela olha por nós lá de cima.

MIGUEL
Eu sabia! Alma acha que não.

MARIA
(a procurar Alma por perto)
E por onde é que anda a tua irmã?

19 INT. CORREDOR DA CASA DE ROSA - FIM DA TARDE 19

Alma anda pela sala e entra no corredor.

Alma caminha por entre as pernas dos convidados, embrenha-se por entre calças pretas sociais e pernas vestidas com meias-calças pretas.

Alma chega na porta aberta de um dos quartos. Dentro do quarto, em cima de um suporte, o caixão de Rosa. Alguns idosos em volta.

Alma fica um tempo a observar a cena da porta do quarto.

20 EXT. CAMINHO DE TERRA - NOITE 20

Maria, Alma e Miguel andam pelo caminho de terra em direção à casa de Madalena.

Cada um segura uma lanterna, que apontam para frente. Ao longe, as luzes das casas iluminam a aldeia.

Uma coruja, pousada em uma árvore, atravessa o caminho, e voa na frente de Maria, Alma e Miguel.

21 INT. SALA DE JANTAR / CASA DE MADALENA - NOITE 21

Madalena, seu filho TOMÁS, 18 anos, Maria, Alma e Miguel estão sentados à mesa. Terminam de jantar.

ALMA
Posso ir brincar com o gato?

Maria olha para Madalena.

MADALENA
Ora, claro. Tens é de conseguir encontrá-lo. Vê se não está embaixo daquela poltrona.

ALMA
Peço licença.

Alma levanta-se e sai à procura do gato. Madalena levanta-se para retirar os pratos.

MARIA
E, Tomás, como vão os estudos? Já terminaste a escola, pois não?

TOMÁS
Sim tia, agora trabalho para os Ferreira.

MARIA
Ah, sim, acho que sua mãe comentou.

Madalena volta da cozinha.

MADALENA
Os Ferreira foram mesmo muito gentis em dar esta oportunidade.

MARIA
E gostas de trabalhar lá?

Tomás dá de ombros.

TOMÁS
É normal.

MARIA
Eu acho que nunca conseguiria.

TOMÁS
Por vezes ainda passo meio mal, fico com a cabeça a rodar. Mas com o tempo, acostuma-se.

Alma encontra o gato e pega-o no colo. Leva-o até a varanda da casa.

22 EXT. VARANDA / CASA DE MADALENA - NOITE 22

Alma senta no chão da varanda, coloca o gato em seu colo. Ele tenta sair, mas Alma coloca-o de volta em seu colo e segura-o. O gato se dá por vencido. Alma acaricia suas costas.

Madalena, Maria, Miguel e Tomás também deslocam-se para a varanda. Miguel senta-se ao lado de Alma e acaricia o gato também.

Madalena e Maria sentam-se em duas cadeiras ao redor de uma mesa redonda e pequena. Madalena traz na mão um pacote de cigarros e um isqueiro. Maria segura dois copos de whisky, que apoia na mesinha.

Madalena acende um cigarro. Olha para Maria e estende a mão que segura o pacote de cigarros.

MADALENA
Queres?

Maria faz que não com a cabeça.

MADALENA
Vamos, pega logo um.

Maria aceita e pega um cigarro. Estende a mão a pedir o isqueiro. Madalena passa o isqueiro e Maria acende o cigarro. Dá uma primeira tragada.

MARIA
Arrrgh.

Maria faz uma cara feia, mas continua a fumar. Madalena ri e dá um gole de whisky. Maria também dá um gole. Ambas olham para a aldeia iluminada, mais abaixo no vale.

Tomás, sentado no chão e encostado à parede, afia um pedaço de madeira com um canivete.

Alma e Miguel pegam duas lanternas que estão encostadas à porta de entrada da casa. Brincam de fazer caretas com as lanternas.

MADALENA
(para Maria)
Pois, se vais ficar mais uma semana para resolver sobre a casa, vão à Festa do Boi connosco.

(CONTINUED)

MARIA
Ainda fazem isto?

MADALENA
Evidente, todos os anos. Não é porque foste embora que acabou.

MARIA
Sim, claro.

MADALENA
Então, vão connosco, sim?

MARIA
Ah, não sei, Madalena. Os velhotes que a mãe conhecia não se dão comigo e outra, é tudo uma bobagem sem tamanho.

MADALENA
Ainda achas bobagem é? Bem, quanto aos velhotes tinham então é de ir, de certeza, que assim não implicam mais contigo.

Alma e Miguel brincam de fazer caretas com as lanternas. Alma percebe a conversa das duas.

ALMA
Do que é que estão a falar?

Maria e Madalena param a conversa e dão atenção a Alma.

ALMA
Há uma festa?

MADALENA
Ah sim, haverá uma festa. É a festa mais antiga da aldeia.

Os olhos de Alma brilham com interesse.

MADALENA
Esta festa tem uma data especial, acontece sempre no último dia do inverno.

Miguel também presta atenção.

MIGUEL
E por quê?

MADALENA
Porque neste dia é o fim de um ciclo. E é quando fazemos uma festa para o Boi Preto, que mora na floresta.

Alma e Miguel sentam-se ao pé de Maria e Madalena.

MADALENA
Querem ouvir a história?

ALMA E MIGUEL
Sim!

MADALENA
Pois bem. Diz-se que há muito muito tempo, um conde, senhor de terras da região, muito rico e poderoso, possuía um boi preto. Neste boi ninguém podia tocar e vivia com todas as regalias que a um boi são permitidas. Isso porque o conde acreditava que no boi morava o espírito do seu único filho, morto em uma batalha.

Maria dá mais um gole de whisky.

MADALENA
Acontece que um dia, um jovem aldeão matou o boi em uma tarde de caça, ao confundi-lo com um boi normal. Esse aldeão foi depois sentenciado à morte. Acredita-se desde então que todos os anos ---

Neste momento, Tomás interrompe e apaga a luz da varanda, assustando os primos. Tomás pega uma lanterna e ilumina seu rosto de maneira assustadora.

TOMÁS
(em tom assustador)
Todos os anos, no último dia do inverno, o monstruoso boi volta das profundezas da floresta para buscar os mortos da vila!

Alma e Miguel estão aterrorizados.

MADALENA
Para com isso, Tomás!

Madalena acende a luz. Miguel busca pela mãe.

MARIA
Está tudo bem, Miguelito, é apenas uma história.

Alma permanece sentada, observa a escuridão da noite nas montanhas.

23 EXT. TERRENO AO LADO DA CARPINTARIA - DIA 23

O carro de Maria estaciona em frente a uma carpintaria, antiga. Ao lado, em um terreno com grama baixa, quatro crianças brincam.

Descem do carro Maria, Alma e Miguel. O CARPINTEIRO, 60 anos, sai de dentro da carpintaria e vem de encontro a eles.

CARPINTEIRO
Olá, bom dia!

MARIA
Bom dia! É sobre a reforma na casa da Sra. Rosmaninho, liguei mais cedo.

CARPINTEIRO
Ah, pois! Entra, entra.

Maria faz menção de entrar na carpintaria, Alma e Miguel avistam o grupo de crianças no espaço ao lado.

ALMA
Oh, mamã, podemos ir brincar ali?

Alma aponta para o grupo de crianças.

MIGUEL
Faz favor, faz favor.

Miguel junta as mãozinhas enquanto pede.

MARIA
Vão, podem... apenas fiquem aqui por perto, não se distanciem muito.

ALMA
Sim, sim, mamã.

MIGUEL
Eeeee!

Maria entra na carpintaria e Alma e Miguel correm até o grupo das crianças.

No grupo de crianças, além de Alma e Miguel, estão: JOANA, 8 anos, TERESA, 5 anos, JOÃO, 6 anos e PAULO, 7 anos.

MIGUEL
O que é que estão a jogar?

JOANA
Vamos jogar vivo ou morto.

PEDRO
Querem brincar?

Miguel faz que sim com a cabeça. Alma entra na roda.

ALMA
Eu sou a Alma, ele é o Miguel.

24 INT. CARPINTARIA - DIA 24

CARPINTEIRO
Vão vender é?

MARIA
Ah sim, a manutenção dá muito trabalho e não faz sentido a casa ficar vazia.

CARPINTEIRO
E para quando é que precisam da casa pronta?

MARIA
O quanto antes, na verdade. Não posso tirar muitos dias de férias, preciso voltar à Lisboa.

CARPINTEIRO
Com este tempo acho que vai querer consertar a parte do telhado antes. A pintura só quando parar a chuva.

MARIA
Está a chover?

CARPINTEIRO
Ainda não, mas já vai começar. O meu joelho dói apenas quando vai chover.

Maria ri. O carpinteiro senta-se em uma cadeira velha e massageia o joelho esquerdo.

25 EXT. TERRENO AO LADO DA CARPINTARIA - DIA 25

Os miúdos enfileram-se à frente de Alma.

ALMA
Morto!

As crianças agacham.

ALMA
Vivo!

As crianças levantam.

ALMA
Vivo!

As crianças obedecem.

ALMA
Morto!

As crianças agacham novamente.

Neste momento o céu escurece e as nuvens pesadas anunciam a chuva que chega.

Um trovão assusta as crianças, Teresa grita. A chuva começa ao longe, em cima da floresta próxima à aldeia.

As crianças correm até um terreno abandonado ao lado da carpintaria, passam por baixo de uma cerca velha.

26 EXT. TERRENO ABANDONADO - DIA 26

Do terreno abandonado é possível ver a chuva a cair em cima da floresta. Um trovão eclode nos céus, faz um barulho alto. Teresa e Joana assustam-se. Miguel também se assusta e abraça Alma.

ALMA
Têm medo de chuva?

Miguel faz um beiço e movimenta a cabeça a dizer que sim.

JOANA
Mas é claro que não, a chuva é só água.

ALMA
E então?

TERESA
Temos medo do ’mostro’.

JOÃO
É moNstro!

PEDRO
Não há monstro nenhum. É o Boi da floresta.

JOANA
Um Boi enorme com olhos de fogo.

JOÃO
Que come as crianças.

TERESA
E que leva os miúdos para o fundo da floresta!

JOANA
(em tom assustador)
Para nunca mais voltarem...

PEDRO
Pff. Eu não tenho medo.

Miguel continua agarrado às pernas da irmã. Alma encara a floresta com seriedade.

Maria sai da carpintaria abre a porta do carro.

MARIA
Alma! Miguel!

27 INT. CASA DE BANHO DA CASA DE ROSA - DIA 27

A casa de banho tem arquitetura antiga, com as paredes revestidas em azulejos de flor, a combinar com a loiça cor-de-rosa.

Miguel e Alma estão com as roupas sujas de terra. Maria tira a roupa de Miguel e Alma também se despe para tomarem banho.

Maria enche a banheira de água, o vapor começa a encher o ambiente.

MARIA
Pois tinham de se sujar todos!

Alma e Miguel dão risada, provocam.

As crianças entram na banheira. Maria recolhe as roupas sujas do chão e sai da casa de banho. Ouvem-se gritos de brincadeira de Alma e Miguel.

28 INT. LAVANDARIA DA CASA DE ROSA - DIA 28

Maria carrega as roupas sujas de terra de Alma e Miguel. Entra na lavandaria, coloca as roupas dentro de uma bacia que encontra no chão.

Há uma máquina de lavar roupa velha e enferrujada no canto da lavandaria, embaixo da janela. Chove forte lá fora.

Maria apoia a bacia em cima da máquina de lavar roupa. Maria procura um sabão para lavar as roupas dentro do armário pendurado na parede. Em meio a outros produtos de limpeza, encontra o sabão.

Maria coloca o sabão no compartimento da máquina e fecha-o. Depois, coloca as roupas dentro da máquina de lavar roupa. Liga um rádio antigo, uma música toca.

A máquina começa a funcionar, faz um barulho alto e treme um pouco. Maria observa a chuva forte lá fora. As roupas rodam dentro da máquina, cobertas de espuma.

29 INT. CASA DE BANHO DA CASA DE ROSA - DIA 29

Dentro da banheira, Alma e Miguel derramam todo o conteúdo de um frasco de champô na água para fazerem espuma.

30 INT. QUARTO NA CASA DE ROSA - DIA 30

Maria entra no quarto. As três mochilas que trouxeram estão no chão, ao pé da cama.

Maria abre a mochila de Alma, mas todas as roupas da filha já foram usadas. Faz o mesmo com a mochila de Miguel, mas não há mais roupas limpas. Maria suspira.

31 INT. CASA DE BANHO DA CASA DE ROSA - DIA 31

Dentro da banheira, Miguel está submerso e Alma conta os segundos.

ALMA
5, 6, 7...

Bolhas vêm à superfície da água.

(CONTINUED)

ALMA
...8, 9, 10, 11...

Miguel pula para fora da água, sem fôlego. É a vez de Alma, ela enche os pulmões de ar e afunda na água com espuma. Miguel conta.

MIGUEL
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21...

32 INT. QUARTO ANTIGO DE MARIA E MADALENA - DIA 32

Maria atravessa o corredor da casa e entra em outro quarto. Abre o armário antigo que está na parede oposta ao beliche.

Dentro do armário está guardada alguma roupa de cama, algumas caixas e álbuns de fotos. Em uma das caixas, escrito em caneta os nomes: Maria e Madalena.

Maria pega esta caixa, coloca-a no chão e abre-a. Um ou outro brinquedo de madeira se revelam e, envolvidas em papel de seda, roupas de criança em perfeito estado de conservação.

33 INT. QUARTO NA CASA DE ROSA - DIA 33

No quarto, após o banho, as toalhas molhadas em cima da cama.

Alma e Miguel terminam de vestir-se com as roupas que Maria encontrou. Alma veste um vestido florido de botões por cima de uma calça justa e um casaco. Miguel veste uma calça e uma camiseta estampada com um casaquinho de lã.

O armário que era de Rosa está aberto e Maria busca nas roupas da mãe algo para vestir. Passa as mãos pelos vestidos e casacos, com estampas de outras décadas, como que parados no tempo.

Maria vê um vestido vermelho, estilo anos 70, com um cinto para amarrar na cintura. Tira do armário, coloca em frente de si mesma e olha no espelho.

ALMA
Ui que giro, mamã!

MARIA
Gostas?

Alma faz que sim com a cabeça.

MIGUEL
Tás bonita.

Maria olha no espelho com um sorriso melancólico.

Ouve-se um carro parar na frente da casa e uma buzina. Miguel sai correndo.

MIGUEL
Eu atendo! Eu atendo!

Alma senta-se na cama. Fica um pouco cabisbaixa. Maria percebe.

MARIA
O que é que tens, Alma?

ALMA
Eu não acho que a vó vai gostar de morar na floresta...é frio. Ela queria voltar para casa...

Maria senta-se na cama, ao lado de Alma.

MARIA
Ó minha filha, isto são bobagens. A vó não vai para a floresta nem lado nenhum. Ela está ao lado do pai do céu agora.

Alma parece um pouco mais consolada.

ALMA
Como tens certeza?

MARIA
Ora, é assim que as coisas são. É natural.

Alma fica em silêncio.

MARIA
Tudo bem? Não te preocupes com estas coisas.

Alma faz que sim com a cabeça. Maria beija a testa da filha.

MARIA
Agora vá lá que a tia está à tua espera.

Alma levanta-se da cama e sai do quarto.

34 EXT. PRAÇA DA ALDEIA - DIA 34

Na praça central da aldeia estão Madalena, Alma e Miguel.

As casas da aldeia são construídas em xisto. A praça central é um espaço quadrado aberto, com chão de pedras, rodeado pelas pequenas casas.

Em uma das extremidades da praça, uma escadaria de pedra leva a uma igreja de xisto com uma cruz no telhado.

Madalena está sentada em um dos bancos na praça da aldeia. Alma e Miguel brincam em frente à escadaria. Com uma pedra em mãos brincam de "amarelinha" de forma improvisada com alguns rabiscos no chão.

Madalena levanta-se e vai até os sobrinhos.

MADALENA
Estão a ver aquele café?

Madalena aponta para uma das casas que circundam a praça. Tem um toldo azul estendido e algumas mesas do lado de fora ocupadas por alguns velhos.

Alma e Miguel fazem que sim com a cabeça.

MADALENA
Vou até lá tomar um café. Estão com fome? Querem algo para comer?

Alma e Miguel fazem que não com a cabeça.

MADALENA
Algum doce?

Miguel arregala os olhos.

MIGUEL
Sim, sim!

Madalena olha para Alma, interrogativa.

ALMA
Só se houver doce d’ovos.

35 INT. CAFÉ AO LADO DA PRAÇA - DIA 35

Madalena entra no pequeno café ao lado da praça. No canto do ambiente, uma televisão ligada. Atrás do balcão, um senhor tira café de uma máquina e entrega o café para uma senhora sentada ao balcão.

(CONTINUED)

Madalena anda até o balcão.

MADALENA
Um café e dois doces d’ovos, faz favor.

36 EXT. PRAÇA DA ALDEIA - DIA 36

Alma e Miguel ainda brincam na praça. Uma SENHORA, 90 anos, sentada em um banco ao pé da escadaria chama por eles.

SENHORA
Psssiu.

Alma percebe a senhora a chamar sua atenção.

SENHORA
Pssiu. Menina, venha cá.

Alma vai até a senhora.

SENHORA
A menina não me faria um favor e acenderia uma vela na igreja pelo meu falecido marido? Estas escadas são muito íngremes para este velho quadril.

Alma olha a senhora com atenção. A senhora estende a mão fechada na direção de Alma. Alma estende as pequeninas mãos de volta.

SENHORA
Pegue estas moedas e use-as para acender a vela.

Alma pega as moedas e guarda-as com força entre os dedos.

SENHORA
Qual o seu nome, menina?

ALMA
É Alma.

SENHORA
Alma, que Deus lhe abençoe.

A Senhora passa a mão na cabeça de Alma. A menina sobe as escadas em direção à igreja.

37 INT. IGREJA DA ALDEIA - DIA 37

Alma entra na igreja da praça. Ela está vazia e silenciosa.

A rapariga anda timidamente pelo espaço, a luz de inverno adentra a igreja por pequenas janelas de vitrais. Alma caminha em direção ao altar e observa as figuras nos altares laterais.

Embaixo de um deles, uma caixa de vidro, como um caixão, guarda uma escultura de Santa Filomena deitada. Alma para em frente à escultura.

Um SENHOR, 76 anos, entra na igreja e aproxima-se do altar de velas. Deposita as moedas em uma caixinha e acende uma vela. O homem faz uma rápida oração. Depois desloca-se até o corredor central, coloca-se de frente para o altar e curva-se, faz o símbolo da cruz e sai.

Alma anda até o altar das velas e repete a ação do senhor, coloca as moedas na caixinha e acende uma vela. A menina mimetiza o senhor. Fecha os olhos, coloca as mãos em forma de oração na frente da boca.

ALMA
(a sussurrar)
Avózinha. Sou eu, Alma.

Um raio de luz forte entra por uma das janelas de vitrais e atravessa a igreja. Alma percebe e abre os olhos. Alma vê o raio de luz colorido a dançar pelas paredes da igreja.

ALMA
Vó?

De repente, abrem a porta da igreja, Madalena aparece.

MADALENA
(a gritar sussurrando)
Alma! Alma!

Alma leva um susto, abre os olhos, vê Madalena a chamar por si.

MADALENA
(a gritar sussurrando)
Alma, vem cá!

Alma, desconcertada, vai de encontro à Madalena. O raio de luz desaparece.

(CONTINUED)

MADALENA
Nunca sumas assim, Alma! O que estavas a pensar, deixaste o teu irmão sozinho, estás maluca? Vamos!

Madalena sai irritada.

Alma faz menção de sair, mas vira-se rapidamente em direção ao altar e, a mimetizar o movimento do senhor, curva-se e faz o símbolo da cruz. Alma sai da igreja.

38 INT. SALA DA CASA DE ROSA - DIA 38

Maria ouve uma música em um rádio antigo. Um armário aberto está metade vazio. Algumas caixas de cartão estão pelo chão, umas com objetos e outras ainda vazias.

Maria murmura a letra da música enquanto guarda os objetos do armário dentro das caixas. Maria agacha para guardar um objeto dentro de uma das caixas.

O vento bate em um sino dos ventos com cristais pendurado ao lado da janela. Maria ouve o som dos sinos. O movimento dos cristais desenha uma dança de reflexos de luz na parede da sala.

Maria levanta-se e anda até a parede com reflexos. Ela encosta a lateral do rosto na parede e acompanha o movimento das luzes com a mão.

MARIA
Mãe?...

39 EXT. PRAÇA DA ALDEIA - DIA 39

Alma e Miguel comem os doces sentados no banco da praça. Madalena também está sentada. Depois que acabam de comer, Madalena levanta-se.

MADALENA
Venham comigo, há algumas pessoas que querem lhes conhecer.

40 EXT. CAFÉ AO LADO DA PRAÇA - DIA 40

Madalena, Alma e Miguel vão até o café. Algumas senhoras e um senhor estão sentados nas mesas do lado de fora.

MADALENA
(para os senhores)
Cá estão! Estes são Alma e Miguel.

SENHORA #1
Olá.

SENHORA #2
Olá, gracinhas.

SENHOR
Boas.

MADALENA
(para Alma e Miguel)
Digam olá aos senhores.

ALMA
Olá.

MIGUEL
Olá.

MADALENA
Estes senhores eram amigos da sua avó.

SENHORA #2
Ah sim, eu e Rosa éramos amigas desde os cinco anitos.

SENHORA #1
(para a Senhora #2)
A menina tem o olhar da avó, não achas?

Ambas as senhoras inspecionam o rosto de Alma. Ela fica tímida.

SENHORA #2
E não é que é verdade. Aquele mesmo olhar. Curioso.

SENHORA #1
A Rosa foi uma pessoa muito importante aqui na aldeia, sabias?

SENHOR
Pois sim, ela dedicou a vida a este lugar.
(pausa)
Para depois ser abandonada por uma das filhas...

SENHORA #1
Francamente, Narciso!

SENHOR
E digo mentiras?

Silêncio.

Madalena está constrangida, Alma e Miguel, confusos.

41 EXT. RUAS DA ALDEIA - DIA 41

Madalena, Alma e Miguel andam pelas ruas estreitas da aldeia. As casas todas de xisto e o céu nublado dão um ar monocromático à paisagem.

Chegam a um pequeno pátio público no alto, com vista desafogada. De lá, vê-se a floresta ao longe, encoberta por uma neblina. Na outra direção é possível ver também a casa de Rosa.

Madalena senta-se no muro de pedra para observar a vista.

MADALENA
Este é o Vale do Penedo. Tudo o que podem ver daqui faz parte dele.

Miguel, muito pequeno, fica na ponta dos pés.

MIGUEL
Não vejo nada!

Madalena levanta-o e coloca-o em pé em cima de um banco.

MIGUEL
Uau, é tão grande...

Alma avista a casa de Rosa.

ALMA
A casa da vó!

MIGUEL
Onde, onde?

Alma aponta para a casa de Rosa.

MIGUEL
Achei!

Neste momento um grupo de cabras desce correndo a rua estreita.

MADALENA
Atenção, vocês dois.

As cabras passam com rapidez, Alma e Miguel observam estupefatos.

Madalena olha para o seu relógio de pulso.

MADALENA
Ai, olhe as horas! Temos já de ir.

As cabras terminam de passar. Uma nuvem de poeira encobre os três.

42 EXT. MATADOURO - FIM DA TARDE 42

No carro de Madalena, Alma e Miguel estão sentados no banco de trás e Madalena conduz.

Chegam, por uma estrada de terra, ao portão do matadouro. Madalena para o carro.

O porteiro RAIMUNDO, 46 anos, sai da guarita ao lado do portão de entrada. Vem em direção ao carro. Madalena abaixa o vidro do carro.

MADALENA
Olá, Raimundo!

RAIMUNDO
Boa tarde, Sra. Rosmaninho.

MADALENA
Como vai a sua mulher? Já se recuperou?

RAIMUNDO
Quase cem por cento!

MADALENA
Muito bem.

Raimundo volta para a guarita e abre o portão eletrónico do matadouro. A figura do boi no centro do portão se parte em dois à medida que o portão se abre.

Madalena arranca com o carro.

43 EXT. RUAS ENTRE GALPÕES DO MATADOURO - FIM DE TARDE 43

O carro passa por diversos galpões. Um FUNCIONÁRIO DO MATADOURO, 30 anos, coloca-se na frente do carro de Madalena.

FUNCIONÁRIO DO MATADOURO
Ei! Ou!

O funcionário estende o braço com as mãos abertas, a pedir para Madalena parar o carro. Ela para. Cerca de duas dezenas de animais atravessam na frente do carro e são então conduzidas para um outro galpão.

Um boi enorme para na frente do carro. Ele vira o seu rosto e encara o carro. Alma vê. O boi permanece assim por alguns segundos, até que o funcionário do matadouro vem forçá-lo a andar.

Após os animais passarem, Madalena continua o trajeto.

O carro passa em frente a um galpão. Tomás está à espera. Ele acena com a mão, Madalena para o carro. Tomás entra no carro, exausto e suado.

Madalena arranca o carro, Alma vira-se para trás para ver os animais que entram no galpão.

44 EXT. CASA DE ROSA - FIM DA TARDE 44

O carro de Madalena para em frente à casa de Rosa. A luz do sol já se esconde por trás da montanha.

Alma e Miguel descem do banco de trás do carro. Maria abre a porta de entrada da casa e aparece para receber os filhos. Alma e Miguel andam em direção à casa.

MIGUEL
Mamã.

MARIA
Olá, querido.

Miguel abraça as pernas de Maria. Alma passa pela mãe, Maria passa a mão em sua cabeca. Alma está quieta. Alma e Miguel entram na casa.

MADALENA
Maria!

Madalena acena com a mão, a pedir que Maria se aproxime do carro. Maria vai de encontro ao carro.

(CONTINUED)

MARIA
Correu bem a tarde?

MADALENA
Sim, são uns queridos.

Maria parece satisfeita.

MADALENA
Abre o bagageiro. Trouxe umas latas de tinta que tinha, acho que dá pra pintura da casa.

Maria dá a volta no carro, abre o bagageiro e encontra duas latas de tinta semi-usadas. Pega-as e fecha o bagageiro.

MADALENA
O que achas?

MARIA
Acho que ficará bem.

Madalena e Tomás acenam e despedem-se, vão embora. Maria volta para dentro da casa a carregar as latas de tinta.

45 INT. SALA DA CASA DE ROSA - DIA 45

No chão da sala, estão várias caixas de cartão fechadas e classificadas por escrito. Algumas ainda estão abertas com objetos dentro.

Alma entra na sala a carregar o copinho com terra com as duas mãos. A semente já começou a brotar e agora da terra nasce uma pequena planta.

Alma apoia o copo com a plantinha ao lado da janela da sala, pela qual entra a luz do sol. Alma fecha os olhos, sente o calor do sol no rosto.

Alma abre os olhos e beija uma das folhas da plantinha. Alma toca na terra e percebe que está um pouco seca. Ela vira-se para sala e observa, como que a procurar algo.

Em cima de um aparador alto, estão alguns objetos separados. Uma caixinha de música, um relógio de mesa antigo de vidro, um jogo de xadrez e um jogo de taças antigas de prata.

Alma vai até o aparador, sobe no braço do sofá e alcança uma das taças de prata. Alma sai da sala e volta em instantes com a taça cheia de água. Alma rega a plantinha.

Alma volta a subir no braço do sofá para devolver a taça de prata, porém desequilibra-se. Tenta se segurar no aparador, porém derruba os objetos que ali estão, inclusive o relógio de vidro que quebra-se em mil pedaços. A queda dos objetos provoca um imenso barulho.

Maria vem correndo para a sala. Quando vê a cena fica exaltada.

MARIA
Mas o que é que aconteceu aqui?!!!

Alma olha assustada para a mãe.

MARIA
Alma, já te disse para não tocares nos objetos de sua avó!!!

Maria aproxima-se do local do acidente, quando vê o relógio quebrado fica furiosa.

MARIA
Quebraste o relógio do seu avô! Vês?! Não é possível consertar!

Alma chora desesperada.

ALMA
Eu, eu... eu não queria!

MARIA
Já para o quarto! E sem mais um piu!

Alma corre e sai da sala a chorar. Maria permanece sentada no chão a juntar os cacos de vidro, desolada.

46 INT. CORREDOR DA CASA DE ROSA - DIA 46

No meio da tarde, a casa está silenciosa.

A maçaneta da porta do quarto gira lentamente. A porta abre um pouco, apenas uma fresta. Alma espia pela fresta. Percebe que não há movimento.

Alma sai do quarto, anda pelo corredor. Passa pelo outro quarto sem fazer barulho, vê Miguel a dormir na cama. Alma anda na ponta dos pés.

47 INT. SALA DA CASA DE ROSA - DIA 47

Alma passa pela sala, vê Maria adormecida no sofá da sala, ela respira profundamente.

Alma atravessa a sala e sai em direção ao quintal.

48 EXT. QUINTAL DA CASA DE ROSA - DIA 48

Alma atravessa o quintal. Vê, encostada a um muro, uma bicicleta velha um pouco enferrujada.

Alma anda até a bicicleta, levanta-a do chão. Alma sobe em cima da bicicleta e pedala.

49 EXT. ARREDORES / ESTRADA DE TERRA - DIA 49

Alma pedala nos arredores da casa, em uma estrada asfaltada. A paisagem é rural, mas ainda é possível avistar a aldeia no vale.

Aos poucos Alma se afasta e pega um caminho de terra. Alma passa por uma placa na qual está escrito "Matadouro" e uma seta indica o seu sentido.

Alma vira no caminho indicado. Alma pedala mais um pouco e logo surge atrás dela um camião cheio de vacas amontoadas. O camião passa por Alma e ela o segue.

O camião para em um semáforo na linha do comboio. Alma pedala e se aproxima do camião cheio de vacas. Para também, ao lado do camião.

Uma vaca preta encara-a, Alma desce um pouco da bicicleta, ela tenta tocar no rosto da vaca, mas ela bufa em sua cara. Alma recua um pouco.

Do espelho retrovisor do camião o MOTORISTA, 33 anos, vê a rapariga próxima das vacas, a estender o braço.

O Motorista abre a porta, buzina.

MOTORISTA
Ei, menina! Saia daí!

Alma se assusta, encolhe o braço. O semáforo abre e o camião arranca, deixando para trás uma nuvem de poeira que encobre Alma.

50 EXT. QUINTAL DA CASA DE ROSA - FIM DA TARDE 50

Alma volta para a casa, ela deixa a bicicleta no quintal, dá a volta na casa e entra no quarto pela janela.

Miguel a vê pela janela da sala.

51 INT. QUARTO DA CASA DE ROSA - DIA 51

Alma e Miguel dormem no antigo quarto de Maria e Madalena. O dia amanhece, frio.

Alma acorda, senta-se na cama e esfrega os olhos. Vira-se e vê pela janela do quarto que neva lá fora.

Alma levanta-se e caminha até a janela para ver melhor a neve. Na borda da janela, a plantinha de Alma cresce.

Miguel acorda, senta-se na cama e vê a irmã parada em frente à janela. Alma não percebe que ele acordou. Miguel percebe que neva.

MIGUEL
Neve!!!

Com sono, Miguel desce da cama e corre até a janela. Sobe em uma cadeira para conseguir ver pela janela.

Ambos observam a neve que cai lá fora. No vidro da janela, Alma sopra ar quente e desenha. Miguel olha para a irmã.

MIGUEL
Ontem à tarde, onde foste?

Alma não olha para Miguel, observa a neve que cai.

ALMA
Não lhe interessa.

Ela sai do quarto. Miguel permanece olhando lá fora.

52 EXT. CASA DE ROSA - DIA 52

Neva sobre a casa, o céu está nublado.

53 EXT. QUINTAL DA CASA DE ROSA - DIA 53

Alma e Miguel estão encapuzados com casacos de frio e botas de inverno.

Saem da casa e vão até o quintal, que está coberto de neve. Alma e Miguel correm e brincam de jogar bolas de neve um no outro.

54 INT. COZINHA DA CASA DE ROSA - DIA 54

Maria cozinha o almoço e observa os filhos pela janela. Alma e Miguel continuam a brincar.

Maria arruma a mesa e chama os filhos para virem comer.

55 EXT. QUINTAL DA CASA DE ROSA - DIA 55

As crianças continuam a brincar. Alma faz um amontoado de neve e se joga, afundando. Miguel copia a irmã. Ouvem Maria chamar novamente.

MARIA (O.S.)
Alma! Miguel! Vai esfriar!

Miguel levanta-se para voltar para a casa. Alma está deitada na neve, chama o irmão.

ALMA
Miguelito! Venha cá.

Miguel corre até Alma de maneira desengonçada, com a neve até os joelhos.

ALMA
Faz-me um favor. Cobre-me de neve.

Miguel parece um pouco confuso. Alma senta-se na neve, junta neve com as mãos e cobre os pés.

ALMA
Assim, assim.

Miguel cobre Alma de neve, deixa apenas e cabeça para fora. Ele volta para dentro da casa para almoçar.

Alma permanece enterrada na neve. Olha para o céu. Sem se mover, escuta ao longe Maria e Miguel.

56 INT. SALA DA CASA DE ROSA - DIA 56

O chão da sala está revestido com plástico, Maria está a pintar uma das paredes da sala com um tom de verde claro, suas roupas estão sujas de tinta. Alma ajuda a mãe, revestindo os cantos das paredes com fita adesiva.

Assim que termina de colar a fita, Alma senta-se ao lado do irmão para assistir televisão. Alma distrai-se e pega um álbum de fotos de uma das caixas ao lado de si.

Alma folheia o álbum de fotos. Encontra uma foto de sua avó quando criança, muito parecida consigo.

Neste momento BATEM TRÊS VEZES à porta com força.

57 EXT. MATADOURO - DIA 57

Um BOI grande e preto BATE TRÊS VEZES com força sua pata no chão de metal de um camião.

O camião está carregado de bois. Para em frente a um dos galpões do matadouro.

O Boi bufa.

Abrem-se as portas traseiras do camião. Três homens iniciam o descarregamento dos animais para o abate, um deles, Tomás. O Boi está agitado e nervoso. Os dois homens e Tomás estão mais à frente, a descarregar os outros animais, e ignoram a agitaçao do Boi.

Chega o momento de descarregar o Boi e colocá-lo dentro do galpão do matadouro. Tomás puxa o animal pela corda presa em seu pescoço, mas o Boi se recusa a descer do camião.

Tomás puxa novamente a corda com mais força ainda e o animal resiste ainda mais. Os outros dois funcionários do matadouro decidem ajudar Tomás na tarefa e sobem no camião para forçar o Boi a descer.

O Boi se desespera, ele se debate e assusta os dois funcionários, que caem para trás.

Com sua enorme força, o Boi derruba a cerca que delimita a transfereˆncia dos animais, salta do camião e derruba Tomás. O Boi passa por cima do braço do rapaz.

TOMÁS
Aaaaahhhhh!

O Boi preto corre e foge do matadouro.

Tomás permanece cai´do no chão, machucado. Os dois funcionários vêm de encontro a Tomás.

58 EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA 58

O Boi corre por uma estrada de terra.

O som de uma ambulância começa, baixinho.

O Boi corre muito, até se embrenhar em um mato alto e desaparecer.

Uma ambulância passa pela estrada, em direção ao matadouro.

59 INT. SALA DA CASA DE MADALENA - DIA 59

Sentadas à mesa estão Madalena, Maria e Alma. Miguel está no chão a brincar com umas peças de madeira. No fogão, uma chaleira está no fogo. Madalena está nervosa.

MADALENA
Não são raros estes acidentes, mas Tomás é cuidadoso. Foi bem treinado para estas situações.

Maria coloca a mão em cima da mão de sua irmã.

MARIA
Ele tomou algo para a dor?

MADALENA
Sim, deram-lhe tantos remédios.

Silêncio.

MADALENA
Acredita que não me ligaram em nenhum momento para avisar? Tive de recebê-lo à porta de casa carregado pelos amigos.

A chaleira apita e o vapor sai pelo orifício. Maria levanta-se e desliga o fogo. Madalena continua com o olhar perdido no vazio.

Maria prepara e serve chá para si, para Alma e para Madalena. Leva as chávenas até a mesa. Dá um gole no chá. Madalena olha ainda para o vazio.

MADALENA
O estranho é que acordei com uma sensação estranha hoje, um aperto no peito.

Maria empurra a chávena de chá para perto de Madalena, a incentivá-la a beber um pouco.

MADALENA
O médico disse que por pouco não esmagam-lhe o pescoço. Já imaginaste?!!

MARIA
Beba, vai ajudar a acalmar-se.

Madalena toma um pouco do chá. Alma levanta-se.

ALMA
Onde é a casa de banho?

MARIA
Terceira porta à esquerda no corredor, querida.

Alma levanta-se e sai da sala.

60 INT. CASA DE BANHO DA CASA DE MADALENA - DIA 60

Alma lava as mãos na pia, seca-as na toalha. Ela sai da casa de banho.

61 INT. CORREDOR DA CASA DE MADALENA - DIA 61

Alma anda pelo corredor e vê a porta do quarto de Tomás aberta. Ela espia pela fresta, Tomás está com o braço engessado e alguns hematomas pelo tórax e o rosto. Ele dorme. Alma volta para a sala.

62 INT. SALA DA CASA DE MADALENA - DIA 62

Alma entra na sala, Miguel está no colo de Maria, Madalena está mais calma.

Alma pega um biscoito de um pote em cima da mesa. Alma senta-se no sofá.

MADALENA
É esta época do ano. Sempre que a Festa do Boi aproxima-se, os
(MORE)

MADALENA (cont'd)
animais ficam agitados, nervosos.
(...)

Alma presta atenção.

MADALENA
(...) Tomás faz mal em não levar à sério esta data. Por isso tudo isto está a acontecer.

63 EXT. RUAS DA ALDEIA - NOITE (SONHO) 63

De noite, Alma sonha com o Boi Preto. Alma está descalça e veste uma camisola de dormir. Alma está na aldeia, é noite e todos dormem, está escuro.

Alma anda por entre as ruelas vazias. Escuta o barulho do casco do Boi a BATER TRÊS VEZES no chão de pedras. Alma segue o som. Olha ao redor e não vê nada.

Alma ouve de novo o barulho do casco do Boi a BATER TRÊS VEZES no chão de pedras. Alma percebe um movimento de alguma outra criatura nas ruas estreitas da aldeia.

Alma vê uma sombra e segue-a. Alma vira em uma pequena rua. Ouve os passos do Boi Preto. A rua leva até a praça central da aldeia, em frente à igreja.

Alma vê o Boi Preto no centro da praça, esconde-se. Ele BATE O CASCO TRÊS VEZES NO CHÃO e bebe água de uma poça de neve derretida. O Boi Preto vira a cabeça e percebe a presença de Alma. Ele sai em direção à igreja, contornando-a.

Alma segue o animal, mas assim que ele faz uma curva, ela perde-o de vista. Ela continua a caminhar em direção à floresta que margeia a aldeia.

64 EXT. FLORESTA - NOITE (SONHO) 64

Alma adentra a floresta escura, a única luz que entra por entre a folhagem é a da lua cheia. Alma percorre os caminhos por entre as árvores.

Alma chega a uma clareira, mais iluminada pela luz do luar. A menina escuta passos de um animal e um som de animal a bufar.

Surge o Boi Preto, que entra na clareira. Alma e o Boi Preto encaram-se. Alma anda até o animal, devagar. Com cautela, ela estende os braços.

O Boi Preto hesita, bufa e dá um passo para trás. Alma respira fundo e, confiante, se aproxima e toca na cabeça do Boi Preto entre seus olhos, que olham-na fixamente.

O Boi Preto abaixa a cabeça e deita-se no chão como que para descansar. Alma deita ao lado do Boi Preto, encosta-se nele.

Alma chora e acaba por adormecer.

FIM DO SONHO.

65 EXT. ARREDORES DA ALDEIA - DIA 65

Alma anda pelos arredores da aldeia, margeia o rio que passa por debaixo da ponte, nos limites da floresta. Alma segura um galho, com o qual vai batendo nas pedras.

Alma chega à ponte que liga a aldeia à floresta. Alma abaixa-se e pega duas pedras no chão.

Alma BATE UMA PEDRA NA OUTRA TRÊS VEZES, a imitar o barulho do casco no chão de pedras.

Alma encara a floresta.

ALMA
(a sussurar, de olhos fechados)
Apareça. Apareça.

66 INT. QUARTO NA CASA DE ROSA - DIA 66

Alma e Miguel pulam na cama no quarto. As molas da cama fazem barulho, eles brincam de guerra de travesseiro.

Miguel bate com o travesseiro em Alma e ela grita.

ALMA
Aaaii!

Alma vira-se com a boca a sangrar um pouco, vê que seu dente mole caiu na cama.

67 INT. SALA DA CASA DE ROSA - DIA 67

Alma está ao pé da janela do quarto, sentada em um banquinho. Alma pressiona um saco com gelo na sua gengiva onde o dente caiu. Alma observa a sua plantinha que já está mais crescida. Uma flor pequenina e branca desponta na folha mais alta.

Alma olha pela janela, lá embaixo, na porta da casa, entram dois senhores com escadas e ferramentas para consertar o telhado da casa.

Maria passa pela porta da sala, Alma vira-se para o corredor.

ALMA
Mamã!

Maria aparece na porta da sala.

MARIA
O que há, querida?

Alma aponta para a pequenina flor branca.

ALMA
Olhe!

Maria entra na sala e curva-se ao lado de Alma para ver melhor a flor.

MARIA
Sinal de que estás a cuidar bem dela.

ALMA
Mas mamã, achava que as flores eram só na primavera.

MARIA
Pois, mas há algumas que preferem o inverno.

Alma fica curiosa.

MARIA
Dizem que são as mais especiais.

Maria pisca para Alma. Alma parece satisfeita.

68 INT. GALPÃO - DIA 68

Em um galpão de madeira, várias mulheres da aldeia estão ao redor de uma mesa de madeira comprida. Estão a fazer máscaras de papel maché. As máscaras têm formato de cabeça de boi.

Alma, Miguel e Madalena também estão ao redor da mesa. Pintam as máscaras com um pincel e tinta preta. Miguel aproxima a máscara do rosto.

MIGUEL
Muuuuu!

Madalena e outras mulheres em volta dão risada. Miguel tira a máscara, está com a cara toda suja de tinta.

Alma pinta cuidadosamente sua máscara, preenche todos os cantos. Alma encara a máscara de boi de frente. Miguel continua a brincar e bufa a imitar um boi.

69 EXT. BEIRA DE RIACHO - DIA 69

O Boi Preto fugido do matadouro bebe água na beira de um riacho. Um tiro dispara ao longe e pássaros voam no céu.

O Boi assusta-se e corre em direção à floresta.

70 INT. SALA DA CASA DE ROSA - NOITE 70

Alma está ao pé da janela da sala, olha para fora, a vila iluminada ao fundo é o único ponto de luz em meio à escuridão da noite.

Alma veste uma capa preta. Alma avista um grupo de pessoas reunidas na entrada da vila, a segurarem velas. Alma vê Madalena e Tomás andarem pela estrada de terra e chegarem em frente ao portão da casa de Rosa.

Ambos estão trajados com uma capa preta e seguram uma máscara de boi. Madalena toca a campainha.

MARIA (O.S.)
Meninos!

Alma corre para a porta.

71 EXT. ALDEIA - NOITE 71

Na entrada da aldeia, um grande número de pessoas reunidas veste capas pretas e as máscaras de boi. As pessoas seguram velas acesas.

Alguns instrumentistas da banda começam a tocar uma melodia, as pessoas se organizam em uma procissão. Um HOMEM, 56 anos, portando também uma capa e máscara começa a caminhar. Ele conduz o caminho.

Alma está ao lado de Miguel, que está de mãos dadas com Maria. Madalena e Tomás seguem atrás. Alma está envolvida.

A procissão chega à praça central da aldeia. Mais algumas pessoas saem de suas casas e juntam-se ao grupo. A música continua, o Homem pega no centro da praça uma caixa de oferenda.

Tem início o caminho até a ponte.

72 EXT. PONTE - NOITE 72

A procissão chega à ponte que liga a aldeia e a floresta. O Homem deposita a oferenda em um suporte de galhos que está na beira do rio. Com uma vela, o Homem ateia fogo nos galhos e a oferenda desce o rio a queimar.

Neste momento, Alma pensa ver a sombra do Boi Preto entrar na floresta. Alma caminha pela multidão em direção à floresta, ninguém percebe que ela desvencilhou-se do grupo.

O Homem acende uma fogueira que já estava preparada e toca um sino. As pessoas tiram as máscaras e jogam-nas na fogueira.

Nesta confusão, Maria pensa que Alma está ao seu lado, porém, quando uma rapariga ao lado de Miguel tira a máscara e revela que não se trata de Alma, Maria entra em desespero.

MARIA
Alma? Alma!!!

Miguel assusta-se, Maria procura Alma na multidão, provoca um tumulto.

73 EXT. FLORESTA - NOITE 73

Alma está sozinha e anda pela floresta. Alma escuta passos de animal, e um som de animal bufando, vê um vulto. Alma não tem medo.

Alma busca pelo animal e tenta seguir os sons, até que, como em seu sonho, encontra uma clareira.

Lá está o Boi Preto fugido do matadouro, deitado e com a perna machucada. Alma anda até o Boi, que se levanta assustado e encara-a. Alma dá um passo para a frente e estica o braço, mas o Boi fica agitado.

Alma assusta-se um pouco, mas ainda dá alguns passos para frente, mesmo que reticentes. O Boi Preto chacoalha a cabeça. Alma estende o braço novamente.

ALMA
(a sussurrar)
Shhh...

O Boi Preto acalma-se. Alma dá mais um passo, está mais perto do animal.

Tomás aparece de repente e vê Alma.

TOMÁS
Alma! Onde te meteste?

Tomás percebe a situação, vê o Boi Preto agitado. Ouvem-se VOZES MASCULINAS vindas da floresta.

VOZ #1 (O.S.)
Lá está!

VOZ #2 (O.S.)
Vamos pegá-lo!

Surgem alguns homens, eles seguram tochas e uma corda, que usam para capturar o Boi Preto, ele urra. Tomás pega Alma e tira-a dali.

ALMA
Não, larga-me!

Alma debate-se e chora desesperada.

74 INT. GALPÃO 18 DO MATADOURO - AMANHECER 74

O Boi Preto está preso, cabisbaixo e solitário. Os raios de sol surgem pelas frestas da porta.

75 INT. QUARTO DA CASA DE ROSA - AMANHECER 75

O dia amanhece e os raios de sol entram pela janela do quarto. Miguel está dormindo. Alma acorda.

76 EXT. MATADOURO - AMANHECER 76

Alguns homens caminham na área externa do matadouro, chegam para o trabalho.

77 EXT. QUINTAL DA CASA DE ROSA - AMANHECER 77

Alma atravessa a casa, Miguel e Maria ainda dormem, tudo está silencioso.

No quintal, o sol derrete o gelo acumulado. Alma segura o copo com sua plantinha. Alma agacha e faz um buraco na terra.

78 EXT. MATADOURO - AMANHECER 78

Os funcionários do matadouro dirigem-se ao galpão 18 do matadouro, onde está preso o Boi Preto. Os funcionários abrem a porta do galpão 18 e fecham-na. Os funcionários matam o Boi. Ouve-se um urro do Boi e depois um silêncio.

79 EXT. QUINTAL DA CASA DE ROSA - AMANHECER 79

Alma tira a plantinha do copo, com um punhado de terra. Coloca-a no buraco na terra, cobre o buraco com mais terra.

80 INT. GALPÃO 18 DO MATADOURO - AMANHECER 80

Os funcionários saem de dentro do galpão. Os raios de sol estão mais fortes e iluminam o corpo do Boi Preto. Sua figura começa a ficar mais e mais fraca, até desaparecer. O galpão fica vazio.

81 EXT. QUINTAL DA CASA DE ROSA - AMANHECER 81

Alma ajeita a terra em volta da plantinha com cuidado. Ouve sua mãe chamá-la ao longe.

MARIA (O.S.)
Alma, filha!

Alma levanta-se e entra na casa.

A plantinha com a pequenina flor branca permanece.

82 EXT. CARRO DE MARIA - MANHÃ 82

Na estrada, Maria dirige de volta à Lisboa. Alma e Miguel estão sentados no banco de trás. Alma olha a paisagem campestre.

83 EXT. PAISAGEM SELVAGEM - MANHÃ 83

O Boi Preto corre livre.

FADE OUT.

FIM